

ANÁLISE ESTRATÉGICA DO CAPITAL DE GIRO E DOS ÍNDICES DE ATIVIDADE DE EMPRESAS DO COMÉRCIO-VAREJISTA EM ECONOMIAS RECESSIVAS

Aparecida Joyce Gonçalves Neves ¹

José Antônio Rosa Machado ²

RESUMO

Este artigo apresenta a análise estratégica do desempenho econômico-financeiro de três empresas brasileiras no ramo de comércio-varejista. Segundo economistas, o Brasil está passando por um período de recessão econômica, caracterizada pelo crescimento do desemprego e pelas baixas taxas de crescimento do PIB. Nesse cenário, como tem se portado econômica e financeiramente as empresas do ramo de comércio-varejista no Brasil, nos últimos três anos? O desempenho das empresas pode ser analisado através de várias ferramentas, no entanto, devido a limitações, optou-se pela análise dos Índices de Atividades e do Capital de Giro, uma vez que estes permitem uma compreensão da situação financeira e econômica das empresas. A pesquisa objetiva analisar as Demonstrações Contábeis das empresas, apresentando o desempenho e a evolução obtida nesses períodos, bem como a situação financeira das mesmas no atual cenário da economia. Neste artigo, utilizou-se uma pesquisa exploratória aplicada descritiva, uma pesquisa bibliográfica e documental qualitativa para a análise dos resultados. A análise estratégica é de suma importância na interpretação, da saúde financeira das empresas brasileiras, principalmente devido à economia recessiva dos últimos três anos. Diante os resultados apresentados, não foi possível identificar um padrão estratégico quanto à gestão do capital de giro e dos ciclos das empresas analisadas, mas, foi possível perceber que ambas obtiveram um aumento no prazo médio de recebimento, possivelmente para alavancar as vendas nos períodos recessivos, já que o aumento no prazo de recebimento pode aquecer a demanda.

Palavras-Chave: Análise Estratégica. Demonstrações Contábeis. Índices de Atividade. Capital de Giro. Recessão Econômica.

ABSTRACT

This article shows the analysis of economical and financial fulfillment of three retail Brazilian companies. According to economists, Brazil is experiencing an economical recession period, characterized by unemployment growth and low GDP's taxes increasing. In this scenario, how is behaving the companies in Brazil in the retail sector in the last three years? The companies' performance can be analyzed through several tools, however, due to limitations, it was decided to research the activity index and working capital, that allow the knowledge of financial and economical companies' situation. In the current economic scenario, this research analysis the financial statements of companies, showing the development and the evolution obtained in these periods, and presents their financial situation. In this article, it was used a descriptive applied exploratory research, a qualitative bibliographical and documentary research to analyze the results. Given the above, the strategic study is so important in the interpretation and financial health of Brazilian companies, mainly due to the recessive economy of the last three years. Given the results presented, it was not possible to identify a strategic pattern regarding the management of working capital and the cycles of the companies analyzed, but it was possible to realize that both have an increase in the average receipt period, possibly to leverage sales in recessive periods, as the longer receipt term may heat up demand.

Key-Words: Strategic Analysis. Accounting Statements. Activity Indices. Working Capital. Economic Recession.

¹Graduanda em Ciências Contábeis pela Faculdade Ciências da Vida (FCV). E-mail: aparecidajoyce@gmail.com;

²Docente da Faculdade Ciências da Vida (FCV). E-mail: machadojoseantoniorosa@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O ambiente econômico financeiro é rigorosamente dinâmico e as grandes mudanças no mercado afetam diretamente as empresas de variados setores. A economia brasileira encontra-se em um processo econômico recessivo, que provoca uma efetiva contração da economia, tendo como consequência a diminuição nos níveis de consumo, na produtividade das empresas e no aumento do desemprego. A recessão provoca também a estocagem de materiais ociosos, a diminuição da renda familiar, a queda de níveis de investimentos, o aumento excessivo no valor de produtos/serviços e outros fatores econômicos. Empresas que não construíram um planejamento diante o mercado recessivo comportarão prejuízos dentro de suas organizações, e em graus mais elevados podem até chegar a um processo de falência (HOJI, 2014). Devido à economia recessiva, há a necessidade da análise estratégica das empresas.

O estudo ou análise das Demonstrações Contábeis pode ser entendido como o conjunto de técnicas que visam demonstrar a situação econômico-financeira das empresas, bem como viabilizar a importância da compreensão do Balanço Patrimonial (NETO, 2002). Neste estudo, faz-se o uso da análise do Capital de Giro e os Índices de Atividades de três empresas do ramo de comércio-varejista brasileiro, através das Demonstrações Contábeis dos três últimos anos. Neste artigo, é utilizado da pesquisa exploratória aplicada descritiva e a pesquisa bibliográfica e documental qualitativa para a análise dos resultados.

Existem várias técnicas de análise das Demonstrações Contábeis, tais como a análise vertical e horizontal e o uso dos indicadores (financeiros, econômicos e de atividades) como ferramentas auxiliares na interpretação e compreensão dos relatórios contábeis das entidades. Os relatórios contábeis apresentam, por meio de números, a saúde financeira e econômica da organização. Mediante estes relatórios é possível analisar os índices de estrutura de capital; índices de liquidez; índices de rotação dos estoques, das contas a receber e do giro do ativo operacional circulante; índices de rentabilidade e prazo médio de estocagem, de recebimento e de pagamento de fornecedores. A análise dos indicadores financeiros permite conhecer a realidade da empresa e auxilia na tomada de decisão (NETO, 2002).

O presente artigo questiona: Como tem se portado, econômica e financeiramente, as empresas do ramo de comércio-varejista no Brasil, nos últimos três anos? Em decorrência ao

questionamento o presente artigo objetiva analisar a situação das empresas durante os períodos marcados pela recessão e o impacto causado no desempenho financeiro e econômico das três empresas de capital aberto, no ramo de comércio- varejista brasileiro. Visa ainda apresentar como as empresas se mantiveram na economia durante o período recessivo no mercado econômico brasileiro.

A análise estratégica das empresas proporciona uma visão futura que poderá nortear os gestores em um processo de tomada de decisão objetiva e precisa, quanto ao que se espera alcançar economicamente da empresa (PADOVEZE, 2000). Nesse sentido, será realizado o estudo do Capital de Giro destas empresas, bem como análise da evolução das Demonstrações Contábeis por meio dos Índices de Atividades. Os relatórios das Demonstrações Contábeis que farão parte deste artigo (Balanços Patrimoniais e as Demonstrações dos Resultados dos Exercícios) são disponibilizados e publicados no site do “B³: Brasil, Bolsa e Balcão – BM&FBOVESPA”.

Este artigo se justifica pela importância da análise estratégica na interpretação da saúde financeira das empresas brasileiras, principalmente em virtude do cenário instável da economia, visto que o país presenciou a pior recessão da sua história, confirmado pelas quedas constantes do Produto Interno Bruto (PIB) entre 2014 e 2016. O Brasil ainda sofre os efeitos da recessão, que pode ser comprovada pela queda significativa dos valores de algumas empresas no mercado financeiro.

Contudo, é nítida a relevância da utilização dos Índices de Atividades e do estudo do Capital de Giro das empresas, por se tratar de instrumentos que permitem analisar e obter uma visão econômica dentro das empresas. Estes instrumentos auxiliam na compreensão do passado e da presente situação da companhia e trazem uma visualização sistêmica e futura de toda a organização para os investidores, acionistas e/ou sócios, auxiliando na tomada de decisão, baseada em dados e resultados coletados, de acordo com a condição atual ou futura da entidade (BRUNI, 2014).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 RECESSÃO ECONOMICA X BRASIL

Recessão econômica é o declínio ocorrido no ciclo econômico financeiro, ou seja, é uma contração, em um determinado período, nas atividades econômicas do país, tendo como causa o desenvolvimento irregular do mercado econômico. A recessão é marcada pela queda no nível de produção e redução da taxa de lucros no faturamento das empresas, pelo aumento do desemprego, pelo crescimento dos índices de falência e de concordatas, pelo aumento da capacidade ociosa, pela queda da renda familiar e no investimento. Este momento é fortemente enfatizado devido a quedas consecutivas do Produto Interno Bruto (PIB), que é o indicador que representa o desenvolvimento econômico, e quantifica as atividades econômicas do país (SANDRONI, 1999).

No Brasil, a recessão econômica teve início no ano de 2014, e seus efeitos se estendem até os dias atuais, e provocam um forte impacto na economia brasileira. A recessão se deu com o recuo do Produto Interno Bruto (PIB) por dois anos consecutivos, trazendo desemprego, queda do consumo dos brasileiros, um grande volume de produtos ociosos e a perda de valor na mão de obra dos trabalhadores. De acordo com o site “O Globo, 2017” a economia contraiu cerca de 3,8% em 2015 e 3,6% em 2016, além do desemprego ter atingido o nível de 13,7% no último ano, o que representa mais de 14 milhões de brasileiros desempregados. A retração da economia e a pouca procura de mercadorias e serviços no mercado, fez com que a população adaptasse seus gastos de acordo com a realidade financeira do país.

Atualmente a economia brasileira apresenta um crescimento em comparação ao período de 2014 a 2018. De acordo com o Banco Central (BC), o Brasil espera um crescimento de 0,91% do PIB, (aumento de cerca de 0,03% em relação a previsão anterior) e os economistas preveem que em 2020 ocorra um aumento de 2% em comparação ao ano de 2019. Desta forma, após o grande período de recessão brasileira, as empresas que se mantiveram no mercado e que realizarem um planejamento estratégico baseado na economia, passarão a se recuperar e estabilizar no mercado, aumentando a lucratividade e o desenvolvimento do ciclo econômico e de suas atividades.

2.1 RELATÓRIOS CONTÁBEIS

Os relatórios contábeis são documentos que descrevem e evidenciam dados técnicos das empresas. Os relatórios informam todos os valores que compõem o patrimônio da empresa, tais como as despesas, receitas, custos e impostos devidos ou a pagar. Estes relatórios são

classificados como: Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), Demonstração das Origens e Aplicações dos Recursos (DOAR) e a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC). Novos relatórios contábeis surgem com o intuito de melhorar as informações compartilhadas a diferentes públicos que as utilizam para a tomada de decisão. Novas demonstrações estão sendo inseridas no âmbito contábil e empresarial como o Balanço Social ou Demonstração de Valor Adicionado (DVA) (BRUNI, 2014).

O Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) assumem papel fundamental no fornecimento de informações aos usuários dos relatórios contábeis e principalmente no processo de análise estratégica dos dados contábeis. O Balanço Patrimonial nada mais é que o demonstrativo contábil que representa o patrimônio da entidade. Ele é composto por bens e direitos, separado das obrigações e do Patrimônio Líquido (PL), devendo sempre apresentar uma situação de equilíbrio entre o ativo (bens e direitos) e o passivo (obrigações) mais o PL em um determinado período. Já a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é o demonstrativo contábil/financeiro que registra o lucro ou prejuízo da entidade, subtraindo das receitas as deduções como custos, despesas e Imposto de Renda da organização. Apresenta o resultado encontrado em forma de lucro ou prejuízo de acordo com a apuração realizada (BRUNI, 2014).

2.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Segundo Berti (2012), a análise das Demonstrações Contábeis é o conjunto de técnicas que visa demonstrar a situação econômico-financeira da empresa. Estas técnicas são importantes para o diagnóstico empresarial. Podem ser realizadas por meio da análise de Balanço vertical e horizontal, pela análise dos indicadores (financeiros, econômicos e de atividades) e pelo estudo do Capital de Giro. Porém, para uma análise mais precisa e satisfatória dos relatórios contábeis é primordial que o analista tenha um conhecimento mais aprofundado sobre os princípios acerca da escrituração dos fatos contábeis, do mecanismo de apuração de resultados das empresas e ainda, saiba elaborar as Demonstrações Contábeis e as estruturas que as compõe (BRUNI, 2014).

Para Neto (2002), a análise das Demonstrações Contábeis ou Análise de Balanço evidencia a evolução financeira da organização em um determinado período, mediante a compreensão e análise dos dados que compõem os relatórios contábeis, e proporciona uma projeção futura da empresa. A análise permite extrair informações a cerca do patrimônio da empresa, auxiliando os gestores na tomada de decisão, visto que as Demonstrações Contábeis englobam um mapa representativo dos fluxos contábeis e financeiros das empresas, realizados pela figura do contador. A análise realizada por indicadores (financeiros, econômicos e de atividade) e pelo estudo do Capital de Giro tem grande eficácia na avaliação de tendências econômicas e co-financeiras das empresas, uma vez que facilita a comparação e a visualização da situação econômica da empresa face ao mercado econômico (HOJI, 2014).

2.3 INDICADORES FINANCEIROS, ECONOMICOS E DE ATIVIDADES

Os índices são cálculos que são realizados através das contas do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício, a partir da coleta de dados que evidenciam a situação da empresa em determinado período. Os dados revelam a saúde financeira da entidade. Para analisar a saúde financeira da empresa é necessário não somente interpretar os indicadores, mas também o histórico da organização que está em análise, bem como o mercado financeiro (PADOVEZE, 2000). Os índices são indicadores essenciais para o diagnóstico empresarial, pois podem proporcionar uma análise mais dinâmica e coerente com os objetivos da organização (HOJI, 2014). Existem diversos tipos de indicadores para auxiliarem na análise dos relatórios contábeis de uma organização, tais como:

- Índice de Estrutura de Capital que são utilizados para analisar a estrutura de capital e a aplicação do capital de longo prazo: quanto menor o índice, melhor para o desenvolvimento da empresa;
- Índice de Liquidez que visa mostrar a situação financeira da empresa: quanto maior o índice melhor para a organização;
- Índices de Atividades ou Rotação são entendidos como cálculos realizados pelos elementos patrimoniais, como os itens que compõem a Demonstrações de Resultado do Exercício, mostrando o prazo de renovação dos elementos patrimoniais dentro de um determinado período;
- Índice de Rentabilidade que mede o valor do capital investido em um determinado período em análise, ou seja, calcula o valor do investimento à cerca do capital investido.

Para a efetiva utilização das funções dos índices é necessário à realização da comparação dos mesmos por períodos consecutivos. Através da comparação dos índices analisados obtêm-se um estudo a cerca da solvência da empresa, da estrutura da composição das fontes de financiamentos, dos ganhos relativos ao faturamento, dos reflexos das atividades operacionais, das fontes de capital bem como a compreensão das contas do Balanço Patrimonial enfatizando aos aspectos do Capital de Giro (BRUNI, 2014).

2.4 CAPITAL DE GIRO E BALANÇO PATRIMONIAL GERENCIAL

O capital de giro é a capacidade que a empresa tem de transformar o seu ciclo operacional em disponibilidades, proporcionando o equilíbrio do ciclo financeiro e a alavancagem das atividades econômicas (HOJI, 2014). Refere-se ao total de investimentos de curto prazo (Ativo Circulante). São os recursos disponíveis dentro das empresas para o desenvolvimento das atividades, que se transformam constantemente no ciclo operacional. Os investimentos estão ligados ao ciclo operacional da empresa, que se dá no ato da compra da matéria prima, até a venda e o recebimento destas mercadorias (VIEIRA, 2008).

O Capital de Giro é importante para o desenvolvimento da organização, pois há a necessidade da transformação do capital investido dentro da organização, no ciclo de suas atividades. O estudo do Capital de Giro proporciona uma visão dos processos operacionais de geração de lucro que englobam a estocagem, a produção e a venda/recebimento, e possibilita uma análise financeira dinâmica das Demonstrações Contábeis, por meio de contas e/ou grupo de contas (PADOVEZE, 2015). De acordo com Vieira (2008) é possível reclassificar o Balanço Patrimonial em Balanço Patrimonial Gerencial, melhorando o controle no desenvolvimento do giro da empresa, classificando as contas em ativo cíclico³, passivo cíclico⁴, ativo errático⁵, passivo errático⁶, ativo e passivo permanente (de curto e longo prazo).

Contas Cíclicas compreendem as atividades operacionais das empresas: Ativos cíclicos compõem o Ativo Circulante Operacional; Passivo cíclico representa as contas de financiamentos das atividades das empresas e constitui o Passivo Circulante Operacional. Contas erráticas são aquelas que possuem caráter fortemente financeiro de curto prazo,

³Contas a Receber de Clientes e de Estoques (curto prazo);

⁴Fornecedores e Impostos Operacionais (curto prazo);

⁵Disponíveis e Aplicações Financeiras, etc. (curto prazo);

⁶Empréstimos e Financiamentos, etc. (curto prazo).

denominadas em ativo errático, também chamado de Ativo Circulante Financeiro e passivo errático que compreende o Passivo Circulante Financeiro, e são contas que não estão relacionadas à atividade operacional da empresa.

A classificação do Balanço Gerencial é utilizada para o cálculo do Saldo em Tesouraria (T), do Capital de Giro (CDG) e da Necessidade de Capital de Giro (NCG) ou Investimento Operacional em Giro (IOG), que nada mais é que o saldo líquido das aplicações operacionais de recursos (VIEIRA, 2008). São importantes na interpretação do Capital de Giro dentro da empresa e na análise dos giros dos estoques, do contas a receber e do contas a pagar, bem como dos ciclos (financeiro, econômico e operacional) da empresa e auxiliam os gestores no processo de tomada de decisão.

2.5 ANÁLISE ESTRATÉGICA DO CAPITAL DE GIRO, DOS ÍNDICES DE ATIVIDADES E DOS CICLOS DE ATIVIDADES DIANTE DA ECONOMIA RECESSIVA

A análise estratégica é importante para o diagnóstico empresarial, visto que após o período caótico da recessão que ainda marca o Brasil, muitas empresas entraram em processo de falência, chegando até mesmo ao encerramento de suas atividades. As empresas que realizaram e/ou realizarem o planejamento estratégico poderão se manter no mercado e se erguerem com a recuperação da economia prevista para os anos seguintes. A análise realizada mediante o estudo do Capital de Giro e dos Índices de Atividades pode prover grande conhecimento aos gestores na análise estratégica empresarial, pois propicia uma comparação das Demonstrações Contábeis ao longo dos anos, e enfatiza o planejamento que foi traçado dentro das empresas para se manterem no mercado. Essa análise apresenta e identifica as variações econômico-financeiras disponíveis dentro nos relatórios contábeis que foram afetados, e permitem uma classificação das empresas diante a economia brasileira (VIEIRA, 2008).

De acordo com Neto (2012) o termo giro refere-se aos recursos correntes (curto prazo) capazes de serem convertidos em caixa no prazo máximo de um ano. O Capital de Giro corresponde à quantidade de recursos aplicados em ativos circulantes, necessários em função do ciclo operacional da empresa. Segundo Vieira (2008), o Capital de Circulante Líquido (CCL) ou Capital de Giro Líquido (CGL) e os Saldos em Tesourarias (T), podem ser

utilizados para financiar a Necessidade de Capital de Giro (NCG) ou Investimento Operacional em Giro (IOG), e estes podem ser calculados pelas seguintes formulas:

- $CCL = \text{ATIVO CIRCULANTE} - \text{PASSIVO CIRCULANTE}$
- $\text{TESOURARIA} = \text{ATIVO ERRÁTICO} - \text{PASSIVO ERRÁTICO}$
- $\text{IOG/NCG} = \text{ATIVO CÍCLICO} - \text{PASSIVO CÍCLICO}$

A administração do Capital de Giro das empresas assegura a manutenção do equilíbrio financeiro, e garante a continuidade das atividades operacionais das mesmas. Traz ainda, condições de melhoria para o crescimento e sobrevivência das empresas diante períodos recessivos. Os índices de atividades demonstram o prazo médio de estocagem, de pagamento e de recebimento, e oferecem aos gestores uma visão a cerca das atividades que necessitam de ajuste para o melhor funcionamento do giro da empresa, já que propicia uma busca pelo equilíbrio no ciclo operacional, financeiro e econômico (VIEIRA, 2008).

Vieira, afirma ainda que para o melhor desenvolvimento do ciclo operacional, financeiro e econômico da empresa é necessário utilizar-se das ferramentas propostas pelos Índices de Atividades, e apresenta as seguintes fórmulas para cálculo dos mesmos:

- $\text{Prazo de Conversão de Estoque (PME)} = \text{Estoques/Vendas Líquidas dia};$
- $\text{Prazo de Recebimento (PMR)} = \text{Contas a Receber de Clientes/Vendas Líquidas dia};$
- $\text{Prazo de Pagamento (PMP)} = \text{Fornecedores/Vendas Líquidas dia};$

As atividades das empresas são divididas em três ciclos: Operacional, Financeiro e Econômico. O Ciclo Operacional refere-se ao período compreendido entre o início da estocagem até o momento do recebimento das vendas. O Ciclo Financeiro é o prazo em que a empresa financia a parte do ciclo operacional que não esta sendo suportada pelos fornecedores. O Ciclo Econômico é o financiamento do ciclo operacional deduzido dos recebimentos dos clientes (HOJI, 2014).

- $\text{CICLO OPERACIONAL} = \text{PME} + \text{PMR}^7;$
- $\text{CICLO ECONÔMICO} = \text{Ciclo Operacional} - \text{PMR};$

⁷PME = Prazo médio de estocagem; PMR = Prazo médio de recebimento; PMP = Prazo médio de pagamento; ACO = Ativo circulante operacional; PCO = Passivo circulante operacional; IOG = Investimento operacional em giro

- CICLO FINANCEIRO = Ciclo Operacional – PMP; $[(ACO - PCO)/(Receita Líquida de Venda/360)]$ ou $(IOG/ Receita Líquida de Venda) \times 360$.

As rotações dos elementos patrimoniais evidenciam o prazo médio de renovação das atividades empresarias em um determinado período e fornece aos gestores melhoria na adequação no processo de tomada de decisão. A análise do giro permite uma avaliação do desempenho do processo de fabricação, estocagem e venda evitando a ociosidade, e auxilia na redução de custos devido à baixa de produtos parados. Também apresenta o prazo médio de recebimento e de pagamento de fornecedores, fazendo com que os gestores consigam analisar o perfil de seus clientes diante a disponibilidade recebida dos mesmos, para analisar se os pagamentos de seus fornecedores não estão retraindo o giro da empresa (HOJI, 2014).

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia é o caminho pelo qual se percorre para a realização de algo, ou seja, é o conjunto de técnicas para a realização de um projeto. Está relacionada aos procedimentos, ferramentas e caminhos que são utilizados para chegar aos resultados desejados. Através da metodologia é criado o corpo da pesquisa em estudo, por meio dela é alcançado o desenvolvimento, objetivos, procedimentos, abordagem e métodos do problema abordado. A metodologia traz objetividade e clareza nos processos que serão executados no decorrer de toda a pesquisa.

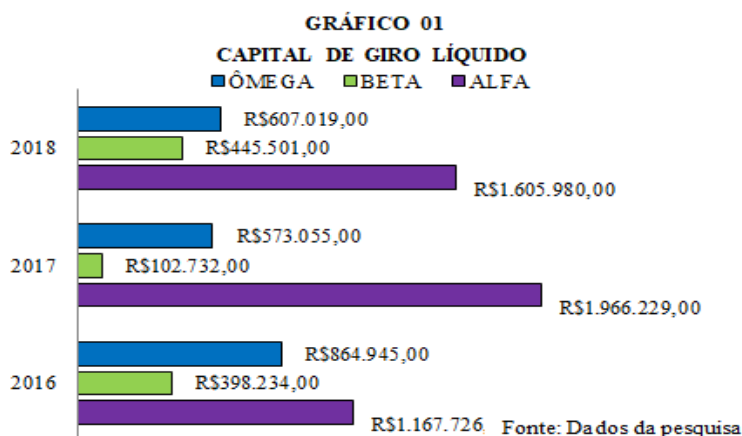
Para o construção deste artigo optou-se por uma pesquisa qualitativa, uma vez que a mesma objetiva interpretar e dar significados aos eventos analisados dentro das Demonstrações Contábeis, sem o emprego de técnicas e métodos estatísticos. Quanto aos fins, utilizou-se da pesquisa exploratória, cujo objetivo é aproximar o pesquisador do objeto em estudo (VERGARA, 2014). Quanto aos objetivos, consistirá na pesquisa do tipo descritiva, uma vez que, retrata as características do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício. A pesquisa utiliza-se do método dedutivo, por desfrutar em sua base de variáveis que se relacionam à análise de desempenho da empresa em uma premissa verdadeira (GIL, 2017).

Quanto aos procedimentos técnicos foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental. Bibliográfica porque utiliza de referências teóricas no conhecimento, interpretação e análises

estratégicas do Capital de Giro e dos Índices de Atividade dos dados coletados nas Demonstrações Contábeis, realizada por meio de livros e de artigos de caráter científicos (GIL, 2017). A pesquisa documental foi suportada pelas informações disponibilizadas no site do “B3: Brasil, Bolsa e Balcão – BM&FBOVESPA”, onde foi realizada uma investigação em documentos disponibilizados pelas próprias empresas em análise, no site oficial do governo, caracterizando assim, em uma pesquisa de caráter não científico (VERGARA, 2014).

4 APRESENTAÇÃO E DISCURSÃO DOS RESULTADOS

Este estudo utilizou-se da análise estratégica das Demonstrações Contábeis⁸ de três empresas no ramo de comércio-varejista brasileiro diante o período da economia recessiva e pós-recuperação da economia brasileira. O Capital de Giro diz respeito ao volume de recursos de longo prazo, investidos nas atividades de curto prazo das empresas. A análise do capital de giro, objetiva identificar o destino e a real necessidade desses recursos.



Em relação ao Capital de Giro, todas as empresas apresentaram saldo positivo no período analisado (2016-2018). A existência de um Capital de Giro oferece certo conforto na gestão financeira da empresa, embora possa comprometer o retorno financeiro, já que recursos de longo prazo apresentam custos superiores às aplicações de curto prazo. A empresa Beta e Ômega apresentaram uma pequena redução nos valores do Capital de Giro de 2016 para 2017, e voltaram a investir em 2018, diferentemente da empresa Alfa, que apresentou crescente investimento de 2016 para 2017 e redução de 2017 para 2018. Após a reclassificação do Balanço Patrimonial em contas cíclicas e erráticas (financeiras), foram obtidos os seguintes saldos:

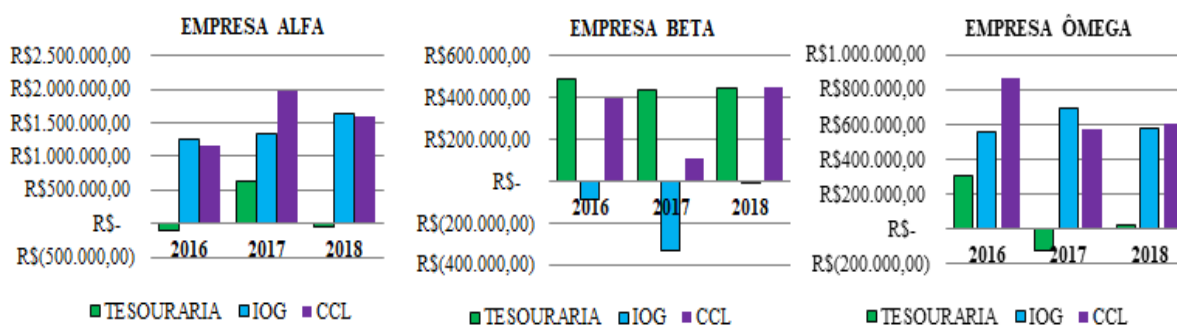
⁸ANEXO I, II, III

TABELA 01			
2016			
	ALFA	BETA	ÔMEGA
TESOURARIA	-R\$ 101.290,00	R\$ 489.418,00	R\$308.811,00
IOG	R\$1.269.016,00	-R\$ 91.184,00	R\$ 556.134,00
CCL	R\$1.167.726,00	R\$398.234,00	R\$ 864.945,00
2017			
	ALFA	BETA	ÔMEGA
TESOURARIA	R\$625.394,00	R\$431.502,00	-R\$ 124.217,00
IOG	R\$1.340.835,00	-R\$ 328.770,00	R\$ 697.272,00
CCL	R\$1.966.229,00	R\$ 112.732,00	R\$ 573.055,00
2018			
	ALFA	BETA	ÔMEGA
TESOURARIA	-R\$ 39.471,00	R\$ 445.776,00	R\$25.346,00
IOG	R\$1.645.451,00	-R\$ 275,00	R\$ 581.673,00
CCL	R\$1.605.980,00	R\$ 445.501,00	R\$ 607.019,00

Fonte: Dados da pesquisa

Os saldos calculados foram sintetizados no gráfico abaixo à fim de facilitar as análises:

GRÁFICO 02

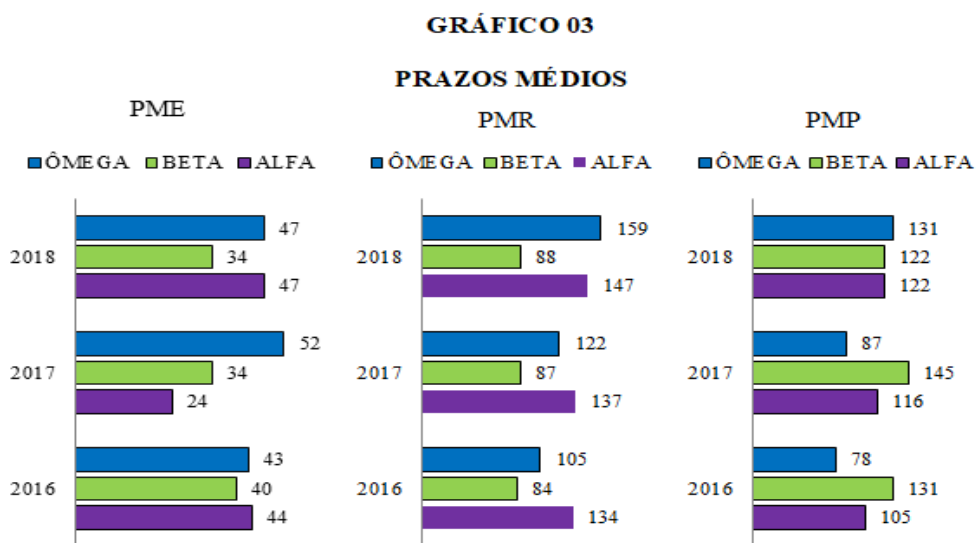


Fonte: Dados da pesquisa

A empresa Alfa fez uso de recursos financeiros de curto prazo para financiar suas atividades operacionais nos exercícios de 2016 e 2018, já que o investimento operacional em giro foi superior ao capital circulante líquido. Em 2017, conforme Balanço Patrimonial, a empresa fez uso de recursos de longo prazo (financiamentos LP), que foram destinados ao investimento operacional em giro e à tesouraria. A empresa Beta destina seus recursos de longo prazo (capital circulante líquido), bem como suas fontes operacionais (investimento operacional em giro negativo) à sua tesouraria. Essa situação sugere uma avaliação criteriosa da necessidade de recursos de longo prazo, já que as fontes naturais da operação estão financiando as atividades operacionais.

A empresa Ômega inicia o período (2016) apresentando recursos de longo prazo, e nos anos seguintes os investimentos operacionais em giro superaram esses recursos, e obrigaram a empresa a buscar recursos financeiros de curto prazo para financiar suas operações. Essa

situação evidencia um descasamento nos prazos médios (estocagem, recebimento e pagamento) praticados pela empresa, não acompanhados de investimentos em capital de giro.



Fonte: Dados da pesquisa

Em relação aos prazos médios de estocagem, recebimento e pagamento, as empresa apresentaram variações no período analisado, conforme a seguir:

Considerando o prazo médio de estocagem e o prazo médio de recebimento da empresa Alfa, percebe-se que os ciclos operacionais variaram de 178 dias (2016) para 161 dias (2017) e para 194 dias (2018) dias. Como o prazo de pagamento praticamente acompanhou o aumento no ciclo operacional (de 105 para 122 dias, aumento de 17 dias), percebe-se que essa prática afetou pouco o capital de giro da empresa. A empresa Beta apresentou uma redução no prazo médio de estocagem (de 40 dias em 2016 para 34 dias em 2018), que pode estar ligada ao aumento no prazo médio de recebimento (de 84 dias em 2016 para 88 dias em 2018). Conseguiu um aumento no prazo médio de pagamento de 2016 para 2017 (131 para 145 dias), mas apresentou uma redução em 2018 (145 para 122 dias). Essas modificações pouco afetaram os ciclos operacionais de 124 dias em 2016, para 121 dias em 2017 e 122 dias em 2018.

O capital de giro da empresa e o saldo da tesouraria seguiram a mesma tendência e apresentaram pequenas oscilações. A evolução negativa do investimento operacional em giro de 2016 para 2017 ajudou a manter o saldo em tesouraria, já que o capital circulante líquido apresentou uma redução no mesmo exercício. O ciclo operacional (prazo médio de estocagem mais prazo médio de recebimento) da empresa Ômega foi o que apresentou maior variação no

período analisado. De 148 dias em 2016 passou para 174 dias em 2017 e finalmente para 206 dias em 2018, uma variação total de 58 dias no ciclo.

O prazo médio de pagamento a fornecedores não acompanhou a variação total do ciclo operacional, apresentando um crescimento de 53 dias no entre 2016 a 2018. O aumento no ciclo operacional, sem a respectiva correspondência no prazo de pagamento, seguido de prejuízos nos exercícios de 2016 e 2017, podem explicar, em parte, a evolução negativa do saldo de tesouraria para financiar o aumento do investimento operacional em giro, já que o capital circulante líquido não foi suficiente para o financiamento no exercício de 2017, obtendo uma reestruturação em 2018 em seu saldo em tesouraria.

À luz dos índices e da análise do Capital de Giro, percebe-se que as empresas analisadas não apresentaram estratégias semelhantes em relação à política de estocagem e dos prazos de pagamento. Não foi possível identificar um padrão estratégico quanto à gestão do capital de giro e dos ciclos das empresas analisadas, mas, foi possível perceber que ambas obtiveram um aumento no prazo médio de recebimento, possivelmente para alavancar as vendas nos períodos recessivos, já que o aumento no prazo de recebimento pode aquecer a demanda.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou mostrar a importância da análise estratégica do Capital de Giro e dos Índices de Atividades dentro das organizações para o melhor funcionamento dos ciclos de atividades das empresas em um período recessivo brasileiro. Este artigo contribuiu didaticamente no conhecimento e na prática das análises das Demonstrações Contábeis dentro das empresas de Lucro Real e nas ferramentas utilizadas para o estudo. Este estudo se limitou em três empresas no ramo do comércio-varejista brasileiro de capital aberto. Os nomes verdadeiros das entidades foram preservados para o melhor desenvolvimento deste artigo. Os dados coletados foram retirados no site do “B3: Brasil, Bolsa e Balcão – BM&FBOVESPA”. Recomenda-se que para a melhor compreensão e análise estratégica dentro de uma organização, sejam analisados não somente os indicadores financeiros, econômico e/ou de atividades, de forma objetiva, mas, recomenda-se que seja realizado um estudo além dos indicadores, mais abrangente a cerca dos gestores, do cenário econômico e da demanda enfrentada pelas empresas no período em estudo, para assim, obter dados mais exatos e compreensivos da saúde econômica e financeira da empresa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, A. S. TIBÚRCIO, C. A. Administração do Capital de Giro. São Paulo: Editora: Atlas 2012.

ASSAF NETO, A. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro comércio e serviços, industriais, bancos comerciais e múltiplos. 7º Edição. São Paulo: Editora Atlas 2002.

BERTI, A. Consultoria e Diagnóstico Empresarial - Teoria e Prática. 2º Edição. Curitiba: Editora: Juruá 2012.

BRUNI, A. L. A análise contábil e financeira: Série Desvendando as Finanças. 3º Edição. São Paulo: Editora Atlas 2014.

B3. Brasil, Bolsa e Balcão. Disponível em: <http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm>. Acesso em: 15/10/19.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6º Edição, 173 p. São Paulo: Editora Atlas 2017.

HOJI, M. Administração Financeira e Orçamentária. 11º Edição São Paulo: Editora Atlas 2014.

Mercado aumenta previsão de crescimento do PIB e da inflação em 2019. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/economia/mercado-aumenta-previsao-de-crescimento-para-o-pib-aponta-focus/>>. Acesso em 28/10/19.

PADOVEZE, C. L. Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 7º Edição São Paulo: Editora Atlas 2000.

PADOVEZE, C. L. Controladoria Estratégica e Operacional. 3º Edição Revista e Atualizada. São Paulo: Editora Cengage 2015.

PIB recua 3,6% em 2016, e Brasil tem pior recessão da história. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/pib-brasileiro-recua-36-em-2016-e-tem-pior-recessao-da-historia.ghtml>>. Acesso em 15/10/19.

SANDRONI, P. Novíssimo Dicionário de Economia. 1º Edição São Paulo: Editora Best Seller 1999.

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 15º Edição. São Paulo: Editora Atlas 2014.

VIEIRA, M. V. Administração Estratégica do Capital de Giro. 2º Edição São Paulo: Editora Atlas 2008.

ANEXO I

EMPRESA ALFA			
BALANÇO PATRIMONIAL - (REAIS MIL)			
DESCRIÇÃO	31/12/2018	31/12/2017	31/12/2016
ATIVO TOTAL	8.821.048	7.547.658	6.475.212
ATIVO CIRCULANTE	5.930.335	4.907.941	4.085.477
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	944.671	1.059.873	894.881
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	439.693	82.360	0
CONTAS A RECEBER	3.162.670	2.644.258	2.209.271
ESTOQUES	1.110.305	923.176	782.266
TRIBUTOS A RECUPERAR	208.840	140.273	135.841
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	64.156	58.001	63.218
ATIVO NÃO CIRCULANTE	2.890.713	2.639.717	2.389.735
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	261.188	299.809	244.376
INVESTIMENTOS	0	46	46
IMOBILIZADO	1.994.449	1.813.627	1.645.069
INTANGÍVEL	635.076	526.235	500.244
PASSIVO TOTAL	8.821.048	7.547.658	6.475.212
PASSIVO CIRCULANTE	4.324.355	2.941.712	2.917.751
OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRABALHISTAS	246.009	233.338	179.470
FORNECEDORES	955.834	842.254	679.721
OBRIGAÇÕES FISCAIS	550.016	470.989	404.760
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	1.423.835	516.839	996.171
OUTRAS OBRIGAÇÕES	1.100.878	842.296	623.973
PROVISÕES	47.783	35.996	33.656
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	542.181	1.382.500	920.665
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	499.753	1.353.977	879.749
OUTRAS OBRIGAÇÕES	1.762	2.440	3.560
TRIBUTOS DIFERIDOS	11.214	0	0
PROVISÕES	29.452	26.083	37.356
PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO	3.954.512	3.223.446	2.636.796
CAPITAL SOCIAL REALIZADO	2.637.473	2.556.896	1.178.368
RESERVAS DE CAPITAL	79.557	66.428	279.268
RESERVAS DE LUCROS	1.235.334	596.022	1.216.985
AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	-2.412	2.496	-37.728
AJUSTES ACUMULADOS DE CONVERSÃO	4.560	1.604	-97

EMPRESA BETA			
BALANÇO PATRIMONIAL - (REAIS MIL)			
DESCRIÇÃO	31/12/18	31/12/17	31/12/16
ATIVO TOTAL	3.478.337	3.394.299	3.631.176
ATIVO CIRCULANTE	2.195.569	2.125.587	2.144.643
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	446.006	431.759	489.705
CONTAS A RECEBER	1.142.836	1.070.690	1.013.011
ESTOQUES	490.614	479.427	536.579
TRIBUTOS A RECUPERAR	42.847	72.877	55.725
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	73.266	70.834	49.623
ATIVO NÃO CIRCULANTE	1.282.768	1.268.712	1.486.533
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	448.943	457.050	546.237
IMOBILIZADO	636.927	612.572	780.251
INTANGÍVEL	196.898	199.090	160.045
PASSIVO TOTAL	3.478.337	3.394.299	3.631.176
PASSIVO CIRCULANTE	1.750.068	2.022.855	1.746.409
OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRABALHISTAS	130.922	136.866	104.360
FORNECEDORES	678.846	686.193	609.005
OBRIGAÇÕES FISCAIS	187.495	184.184	173.590
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	230	257	287
OUTRAS OBRIGAÇÕES	752.575	1.015.355	859.167
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	613.230	364.931	1.058.479
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	1.618	1.848	2.105
OUTRAS OBRIGAÇÕES	349.005	42.049	736.725
PROVISÕES	262.607	321.034	319.649
PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO	1.115.039	1.006.513	826.288
CAPITAL SOCIAL REALIZADO	1.035.720	1.035.720	890.712
RESERVAS DE CAPITAL	10.516	10.516	10.516
LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	65.042	-39.675	-70.882
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES	3.759	-49	-4.067
PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	2	1	9

EMPRESA ÔMEGA			
BALANÇO PATRIMONIAL - (REAIS MIL)			
DESCRIÇÃO	31/12/2018	31/12/2017	31/12/2016
ATIVO TOTAL	3.162.102	2.832.732	2.644.049
ATIVO CIRCULANTE	1.982.028	1.847.312	1.590.533
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	39.819	41.387	36.041
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	356.916	416.147	383.017
CONTAS A RECEBER	750.897	800.797	675.857
ESTOQUES	361.299	418.384	338.238
TRIBUTOS A RECUPERAR	419.258	98.265	93.384
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	53.839	72.332	63.996
ATIVO NÃO CIRCULANTE	1.180.074	985.420	1.053.516
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	838.966	538.398	492.670
INVESTIMENTOS	0	12.173	17.547
IMOBILIZADO	223.640	311.696	405.007
INTANGÍVEL	117.468	123.153	138.292
PASSIVO TOTAL	3.162.102	2.832.732	2.644.049
PASSIVO CIRCULANTE	1.375.009	1.274.257	725.588
OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRABALHISTAS	78.925	82.428	75.641
FORNECEDORES	490.223	353.590	309.504
OBRIGAÇÕES FISCAIS	216.851	111.534	91.843
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	371.389	581.751	110.247
OUTRAS OBRIGAÇÕES	217.621	144.954	138.353
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	813.442	598.835	906.825
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	644.942	422.474	711.277
OUTRAS OBRIGAÇÕES	55.299	77.602	31.667
PROVISÕES	113.201	98.759	163.881
PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO	973.651	959.640	1.011.636
CAPITAL SOCIAL REALIZADO	899.597	899.597	899.597
RESERVAS DE CAPITAL	0	0	1.246
RESERVAS DE LUCROS	74.645	119.948	117.008
LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	0	-60.438	0
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES	-591	533	-6.215

ANEXO II

EMPRESA ALFA			
BALANÇO PATRIMONIAL GERENCIAL - (REAIS MIL)			
DESCRIÇÃO	2018	2017	2016
ATIVO TOTAL	8821048	7547658	6475212
ATIVO CIRCULANTE	5930335	4907941	4085477
ATIVO CIRCULANTE FINANCEIRO/ERRÁTICO	1384364	1142233	894881
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	944671	1059873	894881
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	439693	82360	0
ATIVO CIRCULANTE OPERACIONAL/CÍCLICO	4545971	3765708	3190596
CONTAS A RECEBER	3162670	2644258	2209271
ESTOQUES	1110305	923176	782266
TRIBUTOS A RECUPERAR	208840	140273	135841
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	64156	58001	63218
ATIVO NÃO CIRCULANTE	2890713	2639717	2389735
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	261188	299809	244376
INVESTIMENTOS	0	46	46
IMOBILIZADO	1994449	1813627	1645069
INTANGÍVEL	635076	526235	500244
PASSIVO TOTAL	8821048	7547658	6475212
PASSIVO CIRCULANTE	4324355	2941712	2917751
PASSIVO CIRCULANTE FINANCEIRO/ERRÁTICO	1423835	516839	996171
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	1423835	516839	996171
PASSIVO CIRCULANTE OPERACIONAL/CÍCLICO	2900520	2424873	1921580
OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRABALHISTAS	246009	233338	179470
FORNECEDORES	955834	842254	679721
OBRIGAÇÕES FISCAIS	550016	470989	404760
OUTRAS OBRIGAÇÕES	1100878	842296	623973
PROVISÕES	47783	35996	33656
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	542181	1382500	920665
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	499753	1353977	879749
OUTRAS OBRIGAÇÕES	1762	2440	3560
TRIBUTOS DIFERIDOS	11214	0	0
PROVISÕES	29452	26083	37356
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3954512	3223446	2636796
CAPITAL SOCIAL REALIZADO	2637473	2556896	1178368
RESERVAS DE CAPITAL	79557	66428	279268
RESERVAS DE LUCROS	1235334	596022	1216985
AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	-2412	2496	-37728
AJUSTES ACUMULADOS DE CONVERSÃO	4560	1604	-97

EMPRESA BETA			
BALANÇO PATRIMONIAL GERENCIAL - (REAIS MIL)			
DESCRIÇÃO	2018	2017	2016
ATIVO TOTAL	3478337	7394299	3631176
ATIVO CIRCULANTE	2195569	2125587	2144643
ATIVO CIRCULANTE FINANCEIRO/ERRÁTICO	446006	431759	489705
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	446006	431759	489705
ATIVO CIRCULANTE OPERACIONAL/CÍCLICO	1749563	1693828	1654938
CONTAS A RECEBER	1142836	1070690	1013011
ESTOQUES	490614	479427	536579
TRIBUTOS A RECUPERAR	42847	72877	55725
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	73266	70834	49623
ATIVO NÃO CIRCULANTE	1282768	5268712	1486533
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	448943	4457050	546237
IMOBILIZADO	636927	612572	780251
INTANGÍVEL	196898	199090	160045
PASSIVO TOTAL	3478337	3394299	3631176
PASSIVO CIRCULANTE	1750068	2022855	1746409
PASSIVO CIRCULANTE FINANCEIRO/ERRÁTICO	230	257	287
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	230	257	287
PASSIVO CIRCULANTE OPERACIONAL/CÍCLICO	1749838	2022598	1746122
OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRABALHISTAS	130922	136866	104360
FORNECEDORES	678846	686193	609005
OBRIGAÇÕES FISCAIS	187495	184184	173590
OUTRAS OBRIGAÇÕES	752575	1015355	859167
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	613230	364931	1058479
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	1618	1848	2105
OUTRAS OBRIGAÇÕES	349005	42049	736725
PROVISÕES	262607	321034	319649
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1115039	1006513	826288
CAPITAL SOCIAL REALIZADO	1035720	1035720	890712
RESERVAS DE CAPITAL	10516	10516	10516
LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	65042	-39675	-70882
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES	3759	-49	-4067
PARTIC. DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	2	1	9

EMPRESA ÔMEGA			
BALANÇO PATRIMONIAL GERENCIAL - (REAIS MIL)			
DESCRIÇÃO	2018	2017	2016
ATIVO TOTAL	3162102	2832732	2644049
ATIVO CIRCULANTE	1982028	1847312	1590533
ATIVO CIRCULANTE FINANCEIRO/ERRÁTICO	396735	457534	419058
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	39819	41387	36041
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	356916	416147	383017
ATIVO CIRCULANTE OPERACIONAL/CÍCLICO	1585293	1389778	1171475
CONTAS A RECEBER	750897	800797	675857
ESTOQUES	361299	418384	338238
TRIBUTOS A RECUPERAR	419258	98265	93384
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	53839	72332	63996
ATIVO NÃO CIRCULANTE	1180074	985420	1053516
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	838966	538398	492670
INVESTIMENTOS	0	12173	17547
IMOBILIZADO	223640	311696	405007
INTANGÍVEL	117468	123153	138292
PASSIVO TOTAL	3162102	2832732	2644049
PASSIVO CIRCULANTE	1375009	1274257	725588
PASSIVO CIRCULANTE FINANCEIRO/ERRÁTICO	371389	581751	110247
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	371389	581751	110247
PASSIVO CIRCULANTE OPERACIONAL/CÍCLICO	1003620	692506	615341
OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRABALHISTAS	78925	82428	75641
FORNECEDORES	490223	353590	309504
OBRIGAÇÕES FISCAIS	216851	111534	91843
OUTRAS OBRIGAÇÕES	217621	144954	138353
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	813442	598835	906825
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	644942	422474	711277
OUTRAS OBRIGAÇÕES	55299	77602	31667
PROVISÕES	113201	98759	163881
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	973651	959640	1011636
CAPITAL SOCIAL REALIZADO	899597	899597	899597
RESERVAS DE CAPITAL	0	0	1246
RESERVAS DE LUCROS	74645	119948	117008
LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	0	-60438	0
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES	-591	533	-6215

ANEXO III

EMPRESA ALFA			
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - (REAIS MIL)			
DESCRIÇÃO	31/12/2018	31/12/2017	31/12/2016
<i>Receita De Venda De Bens E/Ou Serviços</i>	8426541	7444305	6451578
Custo Dos Bens E/Ou Serviços Vendidos	-3284517	-2944913	-2575083
Resultado Bruto	5142024	4499392	3876495
Despesas/Receitas Operacionais	-3718203	-3412154	-2900805
Despesas Com Vendas	-2256607	-2061899	-1547462
Despesas Gerais E Administrativas	-819994	-715269	-521149
Perdas Pela Não Recuperabilidade De Ativos	-280673	-255835	-262203
Outras Receitas Operacionais	36773	13501	71455
Outras Despesas Operacionais	-397702	-392652	-641446
Outras Despesas Operacionais	-397702	-392652	-641446
Despesas Com Depreciação	0	0	0
Resultado Antes Do Resultado Financeiro E Dos Trib.	1423821	1087238	975690
Resultado Financeiro	-53628	-83101	-103310
Receitas Financeiras	49164	59058	87472
Despesas Financeiras	-102792	-142159	-190782
Resultado Antes Dos Tributos Sobre O Lucro	1370193	1004137	872380
Imposto De Renda E Csl	-350057	-271458	-247322
Corrente	-278097	-334774	-253651
Diferido	-71960	63316	6329
Resultado Líquido Das Operações Continuadas	1020136	732679	625058
Lucro/Prejuízo Consolidado Do Período	1020136	732679	625058
Vendas Líquidas Por Dia	23407,06	20678,63	17921,05

EMPRESA BETA			
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - (REAIS MIL)			
DESCRIÇÃO	31/12/2018	31/12/2017	31/12/2016
<i>Receita De Venda De Bens E/Ou Serviços</i>	5166360	5035610	4780694
Custo Dos Bens E/Ou Serviços Vendidos	-2617217	-2614085	-2775856
Resultado Bruto	2549143	2421525	2004838
Despesas/Receitas Operacionais	-2192922	-2124825	-2012392
Despesas Com Vendas	-1699883	-1596848	-1536151
Despesas Gerais E Administrativas	-482233	-509821	-481679
Outras Receitas Operacionais	13907	20964	1661
Outras Despesas Operacionais	-24713	-39120	3777
Resultado Antes Do Resultado Financeiro E Dos Trib.	356221	296700	-7554
Resultado Financeiro	-130671	-155153	-197360
Receitas Financeiras	186189	168253	514398
Despesas Financeiras	-316860	-323406	-711758
Resultado Antes Dos Tributos Sobre O Lucro	225550	141547	-204914
Imposto De Renda E Csl	-51914	-44667	63642
Corrente	-25707	-5489	-1267
Diferido	-26207	-39178	64909
Resultado Líquido Das Operações Continuadas	173636	96880	-141272
Lucro/Prejuízo Consolidado Do Período	173636	96880	-141272
Vendas Líquidas Por Dia	14351,00	13987,81	13279,71

EMPRESA ÔMEGA			
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - (REAIS MIL)			
DESCRIÇÃO	31/12/2018	31/12/2017	31/12/2016
Receita De Venda De Bens E/Ou Serviços	2764130	2875577	2852785
Custo Dos Bens E/Ou Serviços Vendidos	-1529873	-1500718	-1540545
Resultado Bruto	1234257	1374859	1312240
Despesas/Receitas Operacionais	-954258	-1262949	-1302885
Despesas Com Vendas	-923172	-880391	-929500
Despesas Gerais E Administrativas	-256839	-259739	-217112
Outras Receitas Operacionais	363659	31441	49437
Outras Despesas Operacionais	-137906	-154260	-205710
Outras Despesas Operacionais	0	-581	-34330
Despesas Com Depreciação	-137906	-153679	-171380
Resultado Antes Do Resultado Financeiro E Dos Trib.	279999	111910	9355
Resultado Financeiro	273249	-120469	-154270
Receitas Financeiras	406497	47624	61215
Despesas Financeiras	-133248	-168093	-215485
Resultado Antes Dos Tributos Sobre O Lucro	553248	-8559	-144915
Imposto De Renda E Csl	-524885	-51879	56909
Corrente	-184816	-90911	-37147
Diferido	-340069	39032	94056
Resultado Líquido Das Operações Continuadas	28363	-60438	-88006
Lucro/Prejuízo Consolidado Do Período	28363	-60438	-88006
Vendas Líquidas Por Dia	7678,14	7987,71	7924,40